

RAS DEVE CUMPRIR ACORDO DE NKOMATI

Primeiro-Ministro Mário Soares em entrevista à AIM e R.M.

por Eugénio Corte Real

N. 31/8/84

O Primeiro-Ministro português, Dr. Mário Soares, disse que a África do Sul deve ser pressionada a cumprir o Acordo de Nkomati.

Falando numa entrevista à AIM e Rádio Moçambique, Mário Soares disse que é necessário «pressionar a África do Sul, no sentido de cumprir aquilo a que se comprometeu».

O Primeiro-Ministro português que hoje inicia uma visita oficial de 4 dias à RPM, declarou que desejava que o Acordo de Nkomati «se concretizasse da maneira mais rápida possível».

— Há consequências esperadas do Acordo, particularmente na pacificação do território, que não têm sido feitas, porventura, com a rapidez com que se esperava. É preciso acelerar essa rapidez.

Mário Soares disse que a maioria dos portugueses saudou a coragem e lucidez do Presidente Samora Machel quando fez o Acordo de Nkomati.

O diálogo é importante, histórico mesmo, representa um ponto capital na evolução dos últimos anos na África Austral para as soluções da problemática extremamente complexa desta zona.

— Mas, acrescentou, isso implicou um passo e um esforço de Moçambique que tem de representar a África do Sul um passo e um esforço semelhantes, visto que os problemas da África do Sul são consideráveis e graves.

Indagado sobre a actividade de hostilização a Moçambique por parte de pessoas e grupos em Portugal, Mário Soares disse que a posição do seu Governo é a de que o nosso território não sirva para acções contra os Governos amigos, e mormente contra Moçambique.

Sobre o que o seu Governo tem feito para que isso não aconteça, Mário Soares afirmou: Eu fui ao ponto de pedir ao Sr. Embaixador de Moçambique em Lisboa que se ele tiver conhecimento de factos e de pessoas que actuam aqui em Portugal contra o Governo de Moçambique, que me dissesse ou me desse informação para eu poder actuar junto dos serviços respectivos.

Acrescentou que Portugal só agora é que vai começar a ser um Estado prevenido em relação a esse tipo de coisas. Tem sido um Estado aberto. Foi desmantelada a polícia de estrangeiros que existia. Só há dias saiu a lei que possibilita a criação de um serviço de informações e muitas vezes só sabemos desses actos «a posteriori», o que é lamentável.

Indagado sobre a imagem que tem de Moçambique, o Primeiro-Ministro e líder do Partido Socialista Português disse que espera encontrar a imagem de um País com dificuldades, sem dúvida, mas que está a fazer o caminho da Independência, um caminho, muitas vezes penoso, que é conduzido por um grande líder moçambicano, africano e mundial, Samora Machel, que é uma figura que considero de facto com uma grande coragem, uma grande lucidez e extremamente interessado, com o pragmatismo necessário, no benefício do seu povo.

Mário Soares considerou que Portugal é um dos países do mundo que até agora mais financiamentos fez a Moçambique.

Acrescentou que a linha de crédito de Portugal já ultrapassou os 20 milhões de contos, o que significa que nós fizemos um esforço considerável em relação a Moçambique. Nós queremos, na medida das nossas possibilidades, contribuir para melhorar a situação de Moçambique, e faremos tudo para o conseguir em termos, naturalmente, de reciprocidade.

Mário Soares disse que este seria um dos assuntos da agenda a discutir com as autoridades moçambicanas, acrescentando que nós não podemos fazer financiamento a fundo perdido ou com pagamento diferido a muitos anos, dado que Portugal não está em condições financeiras para o fazer. Se o estivesse, naturalmente que o faria, de uma maneira fraterna, mas não está.

Disse que apesar de Portugal ter reduzido sensivelmente o défice da sua balança de pagamentos a verdade é que não podemos financiar sem contrapartidas a fundo perdido exportações que não possam ter pagamento imediato.

Elaborando sobre esta questão, acrescentou que sabemos que Moçambique tem dificuldades no pagamento externo e, por isso, a proposta que fazemos é a de cooperarmos em

áreas onde, justamente, se possa produzir riqueza comercializada, que possa vir, ela própria, a pagar o investimento que se faz. Isto é um problema que está a ser estudado e vai ser discutido de uma maneira global, e eu vou acompanhado de técnicos do Governo e de empresários privados com capacidade de discutirem com uma grande abertura todas as possibilidades.

O Primeiro-Ministro português salientou a necessidade de Portugal gerir bem os seus próprios recursos e que a actual dívida de Moçambique para com Portugal já é muito considerável.

O Dr. Soares disse que a linha de crédito de Portugal a Moçambique chegou a um «platô» na medida do qual vão sendo feitos pagamentos. Há uma perspectiva de pagamento concreto e nós poderemos aumentar também a linha de crédito. Mas temos que discutir em que áreas e para que fins.

Quanto à perspectiva da adesão de Portugal à CEE, Mário Soares disse que isto em termos de relações económicas com Moçambique espero que terá os maiores benefícios.

A presença de Portugal na CEE, acrescentou, vai facilitar a ajuda da CEE a Moçambique.

Sobre a muito falada cooperação tripartida Moçambique-Portugal-EUA, Mário Soares disse que o papel do seu país em tal sistema é o de poder contribuir com o conhecimento, como o «know how», com a tecnologia intermédia, com os quadros e pessoas que queiram trabalhar.

O papel dos EUA, acrescentou, é o de contribuir com os capitais.

Portugal poderá contribuir também com alguns capitais, mas menos, disse.

Após a sua visita a Moçambique, Mário Soares parte para Arusha, na Tanzânia. Na qualidade de Secretário-Geral do PS português, Mário

Soares participará numa reunião da Internacional Socialista com os países da Linha da Frente, na qual será discutida a situação na África Austral, que Mário Soares considerou ser uma das zonas mais complexas do mundo, onde existe uma maior tensão entre Leste e Oeste, para além dos problemas próprios.

Mário Soares disse que do diálogo a realizar em Arusha entre dirigentes africanos e da I. S. poderão encontrar-se formas e caminhos que possam ser benéficos para a África Austral. Mas, acrescentou, as soluções e consequências de reuniões deste tipo não são imediatas, são sempre consequências a médio prazo e o que interessa é que se forneçam laços de conhecimento e de confiança entre os líderes das diferentes partes.

Nesta conferência participarão líderes da Linha da Frente e de partidos socialistas, social-democratas, trabalhistas e democratas que formam a I. S., entre os quais há partidos na oposição e no governo. Estarão presentes também o ANC e a SWAPO.

Mário Soares recordou o apoio de partidos social-democratas e socialistas da I. S. aos Movimentos de Libertação, nomeadamente à FRELIMO.

Soares disse que a I. S. tem sido uma posição benéfica no sentido de ser sempre partilhada do diálogo, das soluções não violentas.

Mário Soares foi convidado do Presidente Samora Machel às cerimónias de Independência de Moçambique e foi, na qualidade de Ministro dos Negócios Estrangeiros do Governo português da altura, quem iniciou as negociações que levaram ao cessar-fogo em 1974.

Anteriormente, o Dr. Soares nunca tinha estado em Moçambique devido ao facto de viver então no exílio e ao facto de as suas actividades anti-fascistas e anticolonialistas o impedirem de entrar nas colónias portuguesas de então. A única em que esteve foi São Tomé e Príncipe e aí como deportado.